

## **GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGO E AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES**

**Bruno do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Letícia Alves de Souza<sup>2</sup>; Jarles Lopes de Medeiros<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE) Tauá, Ceará, Brasil,  
Email: brunin.silva@aluno.uece.br

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Email: leti.alves@aluno.uece.br

<sup>3</sup>Doutor em Educação, Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Email: jarles.lopes@uece.br

### **Introdução**

As escolas públicas e privadas constituem-se de espaços privilegiados para a formação integral de estudantes, sendo peça fundamental não apenas para transmissão de conhecimento imposta pelo currículo, mas um espaço que promove palestras e debates sobre diversos tipos de assuntos, que podem ir da diversidade religiosa às questões de saúde, gênero e sexualidade. Estes campos são os mais atacados e julgados erroneamente pela sociedade. Abordar essas questões contribuem de forma significativa na construção de valores e respeito às diversidades.

Nesse contexto, temáticas como gênero e sexualidade devem ser consideradas temas de dimensões fundamentais para o desenvolvimento de estudantes, principalmente os adolescentes, que passam por uma fase marcante de puberdade que interfere diretamente no bem-estar físico e emocional.

Apesar de ser um assunto considerado relevante, o levantamento de debates sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar ainda sofre resistência, sobretudo relacionadas às concepções moralizantes, ausência de formação de professores e medo de conflito com a comunidade escolar e familiar. Autores como Louro (2008) e Junqueira (2012) evidenciam que o silenciamento dessas questões pode ajudar a reforçar o preconceito, a discriminação e a desigualdade, impactando de forma negativa a vivência escolar dos estudantes.

Portanto, o objetivo deste trabalho é compreender as percepções de estudantes do ensino médio de uma escola públicas acerca das temáticas de gênero e sexualidade, a partir de uma experiência de diálogo educativo desenvolvida durante uma visita escolar.

### **Metodologia**

A pesquisa possui abordagem qualitativa, articulando pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, conforme classificação de Gil (2008). A pesquisa de campo foi realizada por meio de uma roda de conversa, desenvolvida em uma escola pública localizada na zona rural do município de Tauá-CE, como parte de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), financiado por bolsa de extensão e conduzido por dois discentes e um docente.

Durante a atividade, os estudantes do ensino médio foram convidados a participar de uma roda de conversa sobre gênero e sexualidade. Como estratégia de coleta de dados, foram distribuídos papéis para que os participantes registrassem, de forma livre e anônima, suas concepções. Com o intuito de preservar suas identidades, os participantes não foram identificados, recebendo códigos para sua identificação que variaram de A1 a A66.

As percepções, sentimentos e reflexões apresentadas pelos sujeitos durante a roda de conversa foram categorizadas por assuntos específicos, tais como infecção sexualmente transmissível e curiosidades sobre relação sexual. Junto à pesquisa de campo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na plataforma Periódicos da CAPES, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo.

## Resultados e discussões

A análise das perguntas e respostas dos estudantes durante a roda de conversa foi orientada pela análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), possibilitando a organização das falas em categorias temáticas. As duas categorias com maior número de perguntas evidenciaram preocupações diretamente relacionadas às vivências juvenis no contexto escolar e social, dialogando com a literatura sobre gênero, sexualidade e educação.

A primeira sessão com maior número de perguntas referiu-se às relações sexuais. Através da fala dos participantes podemos observar que existe falta de informações, que consideramos básicas e fundamentais para o entendimento mínimo do assunto, pois, considerando a idade entre 15 a 17 anos, era esperado certo nível de conhecimento sobre o tema, observemos os comentários dos alunos A12 e A32:

]

*“Gostaria de saber se masturbação faz mal, e se sexo oral pode transmitir alguma doença” (A12); “Tenho 16 anos, é seguro ter relação com uma pessoa depois dos 40? Posso pegar alguma doença?” (A32).*

Estes relatos revelam inquietações quanto à prevenção, responsabilidade e acesso à informação. Essas questões evidenciam lacunas no diálogo escolar sobre sexualidade e a importância de cuidar da saúde durante a prática de relação sexual, aspecto já apontado nas pesquisas de Gonçalves e Miranda (2022). A escola e a família, muitas vezes, abordam o tema de forma fragmentada, o que impacta diretamente a compreensão dos jovens sobre seus corpos e relações. Nesse sentido, a presença dessas dúvidas reforça a necessidade de práticas educativas contínuas, que ultrapassem abordagens meramente biológicas.

A segunda maior sessão em números de resposta está voltada para a curiosidade em conhecer a diversidade sexual e como anda a violência e preconceito na atualidade. Diante disso, destacamos os comentários dos estudantes A33 e A 52.

*Tenho bastante dúvida em relação a minha orientação sexual, tenho medo de ser diferente e de não conseguirem entender o meu desejo, quando me passa pela cabeça que talvez não seja hetero me sinto como se estivesse errado mesmo sem estar, como faço para lidar com tudo isso, se tivesse algo que trabalhasse isso, talvez pudesse me sentir melhor (A33).*

*Aqui no interior não é muito falado sobre isso, então não tem como a gente saber mais ou menos se aqui é um lugar de preconceito, é como se aqui não tivesse essas “coisas” se não tem e não é falado não tem como a gente saber, mas seria bom entender como é o preconceito por aqui, porque eu mesmo só vejo pela internet (A52).*

Os comentários evidenciaram preocupações relacionadas ao preconceito, à discriminação e à violência contra pessoas LGBTQIA+. Seffner (2020) e Jesus e Pantoja (2020) destacam que a escola ocupa um lugar de tensão entre silenciar, resistir ou enfrentar essas questões, sendo fundamental como espaço de promoção do respeito à diversidade e de novos conhecimentos.

## Conclusões

As percepções dos estudantes evidenciaram a relevância do diálogo sobre gênero e sexualidade no contexto escolar. A roda de conversa possibilitou a expressão de dúvidas, sentimentos e reflexões relacionadas às IST, às desigualdades de gênero e à diversidade sexual, entre outros assuntos.

As manifestações dos estudantes demonstraram lacunas informacionais e a necessidade de espaços educativos seguros e acolhedores. As escolas, sejam elas públicas ou privadas, configuram-se como espaços estratégicos para o enfrentamento de preconceitos e discriminações.

A experiência de diálogo educativo contribui para a promoção do respeito à diversidade e para a formação crítica dos estudantes. A pesquisa evidenciou desafios institucionais para a abordagem das temáticas de gênero e sexualidade no contexto escolar.

O material coletado apresenta relevância acadêmica e contribui para o fortalecimento das ações de pesquisa e extensão da UECE.

## Palavras-chave

Ensino médio; Educação; Saúde.

## Referencias

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Lara Thayse de Lima; MIRANDA, Luciana Lobo. Possíveis relações entre gênero, sexualidade e escola: Composições de uma pesquisa-intervenção com jovens estudantes. **Psicologia Argumente**, v. 40, n. 110, p. 2209-2238, jul./set. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JESUS, Fátima Weiss de; PANTOJA, Ramily Frota. Enfrentamentos em torno de gênero: resistências em defesa da diversidade nas escolas. *Retratos da Escola*, v. 14, n. 28, p. 127–140, 2020. DOI: 10.22420/rde.v14i28.1113.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Educação e homofobia: o reconhecimento da diversidade sexual para além do multiculturalismo liberal. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade sexual na educação**. Brasília: MEC/SECAD, 2012.

SEFFNER, Fernando. **Sempre atrás de um buraco tem um olho: racionalidade neoliberal, autoritarismo fundamentalista, gênero e sexualidade na Educação Básica**. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-19, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.15010.045.